

## **OS EFEITOS DOS DISCURSOS INCLUSIVOS SOBRE A CONDUTA DOS SUJEITOS “NORMAIS”**

**CORRÊA, Camila Bottero  
LOCKMANN, Kamila  
camilabtcc@gmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação  
Área do conhecimento: Educação Especial**

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Subjetivação; Capital humano

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o intuito de abordar os discursos da inclusão escolar na atualidade e seus possíveis efeitos na constituição de subjetividades inclusivas. Nos atuais discursos contemporâneos sobre a educação, a temática inclusão escolar tem ocupado espaço significativo, principalmente, a partir do momento que os sujeitos ditos anormais passam a ocupar o espaço da escola regular. Esses discursos parecem marcar momento ímpar para que todos se mobilizem em prol de uma “educação para todos”. Torna-se importante, assim, problematizar os efeitos de verdade dos discursos que procuram sensibilizar os sujeitos frente às deficiências. Dessa forma, o objetivo deste estudo é mostrar a ênfase desses discursos inclusivos que recaem na atualidade, mais enfaticamente sobre a conduta dos sujeitos normais, a partir de análises parciais que compreendem a primeira etapa de uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este estudo apresenta aproximações com autores da perspectiva pós-estruturalista, mais especificamente, com as contribuições do pensamento de Michel Foucault, no que se refere ao poder e as práticas de subjetivação. Desse modo, coloca-se no campo das problematizações os atuais discursos inclusivos e seus efeitos de verdade, partindo do entendimento de que tais discursos não são uma suposta representação de uma realidade inclusiva, mas “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p.55).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A fim de mostrar a ampla circulação dos discursos inclusivos e seus possíveis efeitos nos modos de agir dos sujeitos ditos normais, analiso uma variedade de documentos oficiais, porém, para este trabalho seleciono o *Projeto escola viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola* (2005); e o *Educar na diversidade: material de formação docente* (2006).

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A partir das análises que vêm sendo desenvolvidas, é possível evidenciar um discurso que tem se proliferado na sociedade e que se refere ao respeito à diversidade, à conscientização dos sujeitos e às atribuições necessárias para ser um “bom” cidadão. Práticas de sensibilização são postas em operação, mostrando os benefícios de se acolher o outro, principalmente quando se aborda sobre a convivência entre os sujeitos ditos normais e os anormais. No entanto, observa-se que atualmente parece não bastar apenas incluir os sujeitos ditos anormais no

ensino regular para a efetivação da inclusão. É necessário que todos assumam para si a verdade da inclusão de modo a se ocupar da ação do outro.

*Antes de se iniciar um trabalho com alunos com deficiência em classes comuns do sistema regular de ensino, é necessário que se desenvolva um trabalho de sensibilização e acolhimento para a convivência na diversidade com **os demais alunos**, enfatizando a importância das diferenças entre indivíduos, de maneira geral. (BRASIL, 2005b, p.8)*

No excerto acima, observa-se um discurso direcionado para o professor reconhecido como aquele capaz de desenvolver, por meio de práticas escolares, tais práticas de sensibilização e, portanto, de subjetivação. No excerto abaixo já é possível observar outro discurso que sugere aos professores uma prática com base na cooperação entre os sujeitos:

*De um ponto de vista mais prático, a aprendizagem na base da cooperação pode fazer com que os aluno(a)s dependam menos de seus professor(a)e(a)s. Procura-se que os aluno(a)s trabalhem juntos, apoiando-se mutuamente e juntos buscando soluções para os problemas apresentados em diversas situações e atividades de aprendizagem. [...] Ao contrário, muitas outras metodologias de trabalho em salas de aula reforçam a dependência dos aluno(a)s em relação ao professor(a), desperdiçando, assim, o recurso educacional mais valioso: **o tempo do professor(a)**. A seguinte parábola talvez resuma esta questão: “A instituição escolar é a única empresa em que o patrão faz todo o trabalho enquanto os trabalhadores ficam sentados, olhando!” (BRASIL, 2005a, p.211)*

Ao analisar tais excertos passo a olhar a inclusão enquanto uma estratégia de governamento que se encontra entrelaçada a uma racionalidade neoliberal. Aqui a escola passa a ser uma empresa que busca produzir um sujeito capaz de ser empresário de si mesmo. Assim, os discursos sobre a convivência escolar entre normais e anormais se inserem no que Gadelha (2013) nomeia como cultura do empreendedorismo, onde a convivência passa a ser vista como uma parceria produtiva. Aprender com o outro é uma estratégia positiva, uma vez que o empreendedorismo se configura enquanto um modo de vida, que passa a investir em “capital humano”, e que tem por objetivo ampliar competências, conservá-las e preservá-las.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ressaltar que não se teve a pretensão de apresentar um posicionamento a favor ou contra à inclusão, mas sim problematizar os atuais discursos inclusivos de modo a entendê-los enquanto construções históricas, como produções de uma determinada racionalidade política, e que por isso, não devem ser tomados enquanto verdades inquestionáveis.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Educar na diversidade*: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005a. 266 p.
- BRASIL. *Projeto Escola Viva*: garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005b. 5 v.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GADELHA, S. *Biopolítica, governamentalidade e educação*: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.